

**GT EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**  
**ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) *VERSUS* LÍNGUA**  
**INGLESA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?**

SANTOS, Thayane Maytchele Verissimo (Letras/UEPB)  
[maytchele19@hotmail.com](mailto:maytchele19@hotmail.com)  
SANTIAGO, Zélia M. Arruda (DE/UEPB)

**RESUMO**

Este texto apresenta uma discussão em torno do Ensino da Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alunos do ensino fundamental II e médio na rede Estadual e Municipal do ensino onde funcionam as turmas da EJA. Esta discussão surge da minha experiência como docente de língua inglesa em turmas da EJA, ao questionar suas propostas e condições de ensino, a dinâmica das suas aulas, sobretudo o interesse do aluno da EJA em aprender e utilizar a língua inglesa na sua vida. O presente artigo foi produzido para mostrar como os alunos da EJA enfrentam o ensino da Língua Estrangeira Inglesa (LEI) no seu aprendizado escolar uma vez que, geralmente, o seu ensino é visto como uma ‘cobrança’ curricular. Com esta pretensão foi aplicado um questionário com alunos das 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries e, alunos do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos do ensino médio nas escolas Estadual e Municipal (São Sebastião de Lagoa de Roça-PB), turnos da noite onde funciona o ensino dessa disciplina na EJA, verificando o interesse do aluno da EJA pela aprendizagem da Língua Inglesa, sua importância e utilidade na sociedade atual e, se suas aulas, estimulam o seu aprendizado. Os dados foram discutidos à luz de uma abordagem qualitativa ao se estabelecer um diálogo entre a educação problematizadora (FREIRE, 1996) e da aquisição de língua estrangeira (LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de língua), além das contribuições da Educação Inclusiva (Carlos C. Simpósio 20 por uma proposta curricular pra o 2<sup>o</sup> segmento na EJA), bem como na consulta documental (LIMA, CANDIDO D. **Inglês em Escolas Públicas Não funciona.**) e propostas políticas para o ensino da LE na EJA (LDB/1996). Ao relacionar fontes teóricas e os dados empíricos tem-se um perfil de como o aluno concebe o ensino da LI na EJA na sua formação educacional ao revelarem que, muitas vezes, a língua inglesa não contribui para a sua formação educacional.

Palavras chaves: EJA. Língua Inglesa. Cotidiano. Inclusão.

## **ABSTRACT**

This text presents a discussion on English Language Teaching in Education for Youth and Adults (EJA) with elementary school students and high school II at the State and Municipal network teaching classes where the EJA work. This comes from my experience as a teacher of English language classes in the EJA by questioning their proposals and teaching conditions, the dynamics of their classes, especially the student's interest in EJA learn and use English in your life. This article was produced to show how students EJA facing the teaching of English as a foreign language (LEI) in their school learning since, generally, his teaching is seen as a curricular 'collection'. With this intention a questionnaire with students from 6th, 7th and 8th grade, and students of the 1st and 2nd year of high school was applied in state and municipal schools (São Sebastião de Lagoa de Roca-PB), where he works night shifts teaching this discipline in EJA, verifying the student's interest in EJA by learning the English language, its importance and usefulness in society today, and if their classes, stimulate their learning. The data were discussed in light of a qualitative approach to establish a dialogue between the problem-based education (Freire, 1996) and foreign language acquisition (Leffa, Vilson J. Methodology of language teaching), besides the contributions of Inclusive Education (Carlos C. Symposium 20 by a curriculum proposal for the 2nd segment in EJA) as well as document research (LIMA, CANDIDO D. English in Public Schools does not work.) and policies for teaching in LE EJA (LDB / proposals 1996). By relating theoretical sources and empirical data has become a profile of how the student sees teaching of LI in adult education in your education by revealing that many times, the English language does not contribute to their educational background.

Key words: EJA. English language. Everyday. Inclusion.

## **INTRODUÇÃO**

A língua inglesa no sistema educacional brasileiro é de caráter obrigatório com peso reprovativo em relação aos demais conteúdos escolares, neste sentido, muitos alunos e professores convivem com seus desafios no cotidiano escolar em termos de material didático e infra-estrutura e, isto, contribui para que suas aulas se tornem chatas e desinteressantes para os jovens do ensino regular, principalmente, o aluno da EJA.

Diante disso, esse trabalho discute com base na LDB n° 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) artigo n° 38 como deve se estabelecer o ensino para Jovens e Adultos (EJA), a qual contempla para a regulamentação dessa modalidade de ensino em sala de aula, sobretudo com relação ao ensino de Língua Estrangeira (Língua Inglesa). Para esta discussão utilizou-se o aporte teórico do livro *Inglês em escolas públicas Não funciona* de Diógenes Candido de Lima (2011). A pesquisa é de cunho qualitativo, biográfico e documental, além da aplicação de um questionário nas escolas Estaduais Monsenhor Borges, Elídio Sobreira e a Municipal Pedro da Costa com alunos das séries 6, 7, 8, 1°, 2°, onde funciona o ensino da EJA.

Em termos legais toma-se a lei de Diretrizes e Base da Educação que trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA), A Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, além do texto referente a COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA, sobre a Sugestão n° 11, de 2011, do Programa Senado Jovem Brasileiro, que altera a lei subsequente que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para tornar obrigatório o ensino de língua estrangeira a partir da primeira série do nível fundamental. Esta situação torna-se obrigatória e imposta a todos os estudantes, independente de idade e série escolar, será que isto ajuda ao aluno incluir-se na sociedade contemporânea que demanda os conhecimentos da língua inglesa (computação, celular, banco, secretárias eletrônicas, etc). Como o aluno da EJA encara esta realidade social de uso da língua materna e estrangeira ao mesmo tempo?

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas que oferece o ensino de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de São Sebastião de Roça- PB para que o seu alunado pudesse se expressar sobre o interesse e a utilidade de aprender a Língua Inglesa e opinar acerca do seu aprendizado e escolha no ensino da EJA. Com base o questionário foi aplicado com o objetivo de sondar o interesse do aluno pela Língua Inglesa, na sua importância e sua utilidade na sociedade atual, além de objetivar se o ensino de Inglês na EJA estimula o seu aprendizado pelo aluno. As perguntas que nortearam a sondagem estiveram voltadas às inquietações dos alunos, a saber: Porque estudar Inglês? O alunado da EJA deve estudar inglês? A Língua Inglesa na escola pública pode ajudá-lo na sua formação continuada? O professor de LI possui uma formação acadêmica na área de ensino? O professor de LI cria estratégias de ensino para que o aluno da EJA se interesse na sua aprendizagem? Acha que o aluno deveria escolher qual idioma estudar? A língua Inglesa pode ser um instrumento de inclusão/exclusão na sua formação escolar?

Este questionário alcançou 97 alunos na faixa etária entre 16 a 54 anos nas Escolas de Rede Pública Estadual de São Sebastião de Lagoa de Roça, quais sejam, escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Borges nas turmas do 8º, 2º A e 2ºB, Escola Estadual Ensino Fundamental Elídio Sobreira, nas séries da 6º e 8º, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro da Costa, nas turmas da 7º e 8º série. As perguntas que nortearam a sondagem estiveram voltadas às inquietações dos alunos, a saber: Porque estudar Inglês? O alunado da EJA deve estudar inglês? A Língua Inglesa na escola pública pode ajudá-lo na formação continuada? O professor de LI possui uma formação acadêmica na área de ensino? O professor de LI cria estratégias de ensino para que o aluno da EJA se interesse na sua aprendizagem? Acha que o aluno deveria escolher qual idioma estudar? A língua Inglesa pode ser um instrumento de inclusão/exclusão na sua formação escolar?

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

a educação de jovens e adultos será destinada para aqueles alunos que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos do ensino fundamental e médio na idade própria. Concluindo assim o ensino fundamental com idade de 15 anos. Assim muitos alunos que não possuem tempo, ou que se reprovaram ou não tiveram oportunidade de estudar tem o direito concluir seus estudos através do ensino do EJA.

Mas com essa mesma situação esses alunos não possuem tempo para se dedicarem com total eficácia, pois o tempo e seus deveres (trabalho ou doméstico) acabam os impedindo para este aprendizado. Sabendo disto, como a Língua Estrangeira (LE) em especial a Língua Inglesa (LI) pode atravessar este cambio de dificuldades? Segundo Aristóteles (Metafísica, V, 5, 1014 b 35) “Aquilo a que estamos forçados se diz que é necessário quando uma força qualquer nos obriga a fazer ou a sofrer alguma coisa que é contra o instinto, de modo que a necessidade consiste neste caso em que não poder fazer ou suportar de outra forma”.

Neste caso o interesse desse alunado aprender a Língua Inglesa acaba sendo de maneira “forçada” (obrigatória), o estudante do EJA por serem jovens e adultos teriam a capacidade de escolher qual língua estrangeira desejaria estudar. Sendo estes estudantes não tendo todas as disponibilidades para o estudo e até por anos afastados por força maiores, o ensino de língua inglesa no ensino do EJA torna em “algumas ocasiões” de maneira excluída, por se queixarem por não conseguirem entender e nem possuir facilidade para aprender outro idioma.

Como tratar de maneira inclusiva se não é avaliado a escolha do estudante que frequenta o EJA. Provavelmente o ensino de Jovens e Adultos já começa de forma excluída pelo “despreparo” de formação da docência, no curso de licenciatura em Língua Inglesa não possuem disciplinas especializadas com métodos eficazes para Ensino de Jovens e Adultos, ou uma cadeira extracurricular para que o docente venha a se qualificar durante o seu curso para que quando se graduasse pudesse influenciar no ensino desses estudantes de forma que venham a se interessar e querer aprender mais a Língua Inglesa. Segundo Laura Miccoli (2011)

“ser professor é ter a possibilidade de vislumbrar uma sociedade melhor e poder atuar na sua construção, pois sua sala de aula pode, na relação com seus alunos e no sentido que imprimir às suas aulas, refletir o ideal de sociedade igualitária justa e democrática pela qual ansiamos”.

O ensino da Língua Estrangeira segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para tornar obrigatório o ensino de língua estrangeira a partir da primeira série do nível fundamental foi alterada pelo estudante Wallacy Ronan S. Santos, como Projeto de Lei do Senado Jovem nº 5, de 2011 o art. 1º do citado projeto modifica o § 5º do art. 26 da LDB, que torna obrigatório o ensino de uma língua estrangeira a partir da “quinta série”, para retroagir esta obrigatoriedade para o quarto ano do ensino fundamental.

Sendo assim houve uma mudança no ensino da Língua estrangeira no ensino público, só poderia ser aplicada agora a partir do quarto ano do ensino fundamental, a “quinta série.” Do mesmo o ensino da LE no EJA só é visto na referida série, provavelmente este alunado também tivesse a capacidade de escolher se desejaria estudar uma Língua Estrangeira já nos seus anos de alfabetismo e assim podendo gerar um conhecimento prévio e uma provável admiração pela nova língua. Segundo Freire (1996:96), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam por que acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. Cora Carolina escreveu um poema que retrata a importância de criar a realidade que queremos:

*“Não sei...se a vida é curta...  
Não sei...  
Não sei...  
se a vida é curta  
ou longa demais para nós  
Mas sei que nada do que vivemos  
tem sentido,  
se não tocarmos o coração das pessoas.”*

Para poder saber destes desejos interiorizados nos estudantes da EJA foi proposto uma pesquisa quantitativa com 97 alunos com idades entre 16 a 54 anos nas escolas de rede pública em São Sebastião de Lagoa de Roça, nas escolas: Estadual

Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Borges com as turmas do 8º, 2º A e 2ºB, na Escola Estadual Ensino Fundamental Elídio Sobreira nas séries da 6º e 8º, e na Escola Municipal Ensino Fundamental Pedro da Costa Bezerra nas turmas da 7º e 8º série. Com 11 questões de opiniões tais como: Seu nome, Sua idade, Quanto tempo fazia que estavas sem estudar?, Por que estudar na EJA? Por que você estuda Inglês? Você gosta de Inglês? Por quê? Para você, o professor (a) de Língua Inglesa influência no seu aprendizado? Por quê? Você acha que deveria estudar inglês no ensino da EJA? Justifique.

Se fosse para escolher uma língua estrangeira no ensino do EJA qual você escolheria? Por quê? Você acredita que após a finalização do ensino de jovens e adultos (EJA). Você irá usar o inglês para alguma finalidade? Justifique. Através desses questionários os alunos do EJA se expressaram de maneira individual e sem auxílio. Dentre todos 97 alunos as respostas eram de maneira “quase” parecida, suas ideias eram de forma condicionadora e sucintas.

Os estudantes de forma praticamente unânime, expos, que optaram o ensino do EJA por ser de total acessibilidade e por trabalho, filhos, reprovações anteriores e por acharam o ensino “fácil”. Quando de fala a respeito de quanto tempo estavam sem estudar, alguns alunos responderam que há mais de 30 anos, sendo assim, o ensino da língua estrangeira (língua Inglesa) se torna um obstáculo dentre outros que os encontra. Os alunos A, B, C, e D, responderam para as seguintes perguntas Por que você estuda Inglês? O estudante do 2º ano de 19 anos respondeu: “Porque somos obrigado a estudar essa matéria.” Você acha que deveria estudar inglês no ensino da EJA? Por quê? Ele responde: “Não. porque agente não intende tudo.” Se fosse para escolher uma língua estrangeira no ensino do EJA qual você escolheria? Por quê? “nenhuma, porque essa línguas são muito difiseis para algumas pessoas.” Você acredita que após a finalização do ensino de jovens e adultos (EJA). Você irá usar o inglês para alguma finalidade? Justifique. “Eu acredito que sim, porque esse estudo é importante, mais é dificio de entender.”

O Aluno B também do 2º ano de 20 anos de idade respondeu as mesmas questões: “Para aprender essa língua que é tão eficaz no mundo la fora” “sim porque é essencial para o desenvolvimento do aluno” “Inglês porque Acho interessante mais se tivesse outras era melhor e muito importante essa matéria.” “não porque geralmente não

usa so se for em casos de entrevista em algunha Area de Emprego que eles usam provas de medir, o conhecimento do Entrevistado no caso há questões de Inglês eu acho.”

O aluno C 49 anos 2º ano responde: “por fazer parte do ensino.” “sim. acho interessante conhecer outra língua” “sim, só acho que o tempo é muito curto para aprendermos tudo.” “inglês. por ser uma língua universal.”

O Aluno D: 54 anos 6º série idem: “por que Eu quero Aprende Inglês, e sabefala e ypastá tamtí para mim.” “não. muito mais quero aprender por que eu eicho muito bonito as musicas de ynglês.” “Sim por que ajente sente vantadode de comerceer coisas nova como ungles que eu munca tinha visto minhas vida ciseal quando era mais nova.” “eu gostaria de estudar yntalí ýntalínano par eu acho uma ligua bomíta também.” “eu acho que pode caso os jovens par eura ynpregos que fale ingles char que sim.”

Podendo assim, conhecer os desejos e vontades desse alunado esta pesquisa encaixasse de madeira cabível para descobrir o eu dos estudantes da EJA que na maioria não escutados.

## CONCLUSÃO

O ensino para Jovens e Adultos do EJA é centralizado no seu modo de vida, encaixável na sua qualidade de existência. Que todo foco, será esse aluno que possui outra realidade fora da sala de aula. Sendo assim, cabível ao professor (LI) “procurar” se especializar de maneira a buscar esse aluno e o atrai-lo para o mundo da escola, já que, em sua formação em docência não possuiu “noções” de como agir com esta determinada “clientela”. E assim, descobrir suas habilidades.

A pesquisa quantitativa permitiu descobrir quais os anseios de conhecimento desse alunado em diferentes idades e meios de vida, o que eles desejam aprender, se os mais interessados são eles. Quais línguas estrangeiras preferiam isso é um gesto de liberdade de expressão um ensino gratuito e “obrigatório”.

Visto as conclusões de uma pesquisa de cunho qualitativo, biográfico e documental, além da aplicação de um questionário foi analisado as vontades e desejos dos estudantes



da EJA este que não é na maioria das vezes escutado, sendo que este alunado tem cabível ciência de suas escolhas.

## REFERÊNCIAS

DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA,  
**Sala da Comissão**  
<<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=130403&tp=1>>. Online, 26 maio 2013.

DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Seção V: **Da Educação de Jovens e Adultos**, Série Legislação. LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2014. p.26.

EJA PLANEJAMENTO, METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO. **Semear a esperança: Educar jovens e adultos**, 2009 Porto Alegre Ed. Mediação. P. 7.

LIMA, CANDIDO D. **Inglês em Escolas Públicas Não funciona**. In: Uma questão. Múltiplos olhares. 2011 São Paulo Ed. Parábola, Série de Estratégias de Ensino.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

SIMPÓSIO 20 POR UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O 2º SEGMENTO NA EJA,  
CURY, Carlos **“Educação Inclusiva”**  
<[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf)>